

Raquel Cabral e Thiago Gehre (org.)

Guia Agenda 2030: integrando ODS, educação e sociedade

Unesp e UnB

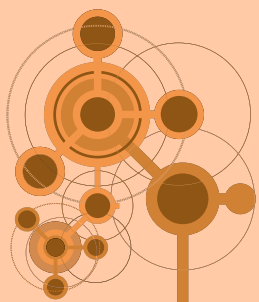
São Paulo, 2020

192 páginas



Diuan dos Santos Feltrin

- Doutorando em Comunicação na Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) de Bauru.
- Mestre em Comunicação pela Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design da Unesp de Bauru.
- E-mail: diuan.feltrin@unesp.br



Uma proposta de leitura crítica da Agenda 2030

A critical reading proposal of the 2030 Agenda

Una propuesta para una lectura crítica de la Agenda 2030

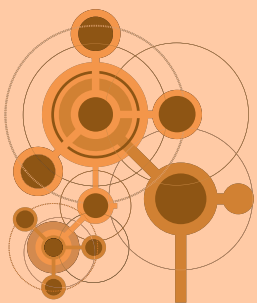
O *Guia Agenda 2030: integrando ODS, educação e sociedade*¹ resulta de uma parceria firmada entre a Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade de Brasília (UnB), viabilizada por meio do Convênio Unesp/Santander, com organização de Raquel Cabral e Thiago Gehre. Um dos principais objetivos da iniciativa foi promover a territorialização da Agenda 2030 e a integralização da extensão universitária no ensino superior, por meio da ação conjunta entre estudantes e docentes de duas universidades públicas brasileiras. Trata-se de um trabalho coletivo, firmado a partir de sólidas redes de apoio, direcionado à consecução das metas globais pautadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com um olhar especialmente voltado às demandas do Sul Global.

Esta publicação técnica está voltada para auxiliar pesquisadores e educadores em ações de ensino, pesquisa e extensão, além da gestão, trazendo visões práticas de como os leitores podem articular seus projetos destas várias dimensões citadas com os ODS. Como ressaltam os organizadores, o *Guia* “deve ser visto como um mapa orientador para que educadoras e educadores, gestores e gestoras, de diferentes espaços de educação formal e informal, possam se apropriar dos ODS e da Agenda 2030 em suas experiências e ações” (Cabral; Gehre, 2020, p.14).

Diante dos múltiplos esforços globais direcionados a promover a implementação da Agenda 2030, é fundamental que as instituições de ensino superior invistam em estratégias que mobilizem toda a sociedade civil, tendo em vista a compreensão dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como de suas 169 metas. A obra se constitui, portanto, como uma contribuição social, ao passo que auxilia na leitura crítica dos ODS, explicita os impactos dos objetivos na vida cotidiana e demonstra a aplicabilidade prática de cada um deles.

Cada capítulo do *Guia* corresponde a um ODS específico, acompanhado de justificativas sobre os eixos que conduzem cada um deles. Para facilitar a compreensão sobre a relevância e a aplicabilidade dos ODS, os capítulos apresentam questões que corroboram a importância da intervenção universitária na consecução das metas da Agenda 2030. Tendo o ODS 10 como exemplo, as questões a seguir são direcionadas para cada um deles: Como o ODS 10 impacta nossa vida cotidiana? Qual a visão de futuro que o ODS 10 nos apresenta? Qual a ciência por trás da implementação do ODS 10? Como o ensino pode lidar com a questão central do ODS 10? Como as pesquisas se conectam ao ODS 10 e à Agenda 2030? Como a extensão universitária pode contribuir para o alcance do ODS 10? Qual o papel da gestão em tratar o tema do ODS 10 como uma questão de educação? Você sabia que seu trabalho em educação pode ajudar com as questões do ODS 10? Como a Agenda 2030 e o ODS 10 se relacionam com o Brasil? Você sabia que podemos construir diálogos e estabelecer conexões entre diferentes campos de atuação e o tema do ODS 10?

¹ Disponível em: www.guiaagenda2030.org. Acesso em: 13 set. 2022.



Para além das dimensões teórica e normativa dos objetivos, o *Guia* enaltece o potencial empírico dos ODS, ao passo que apresenta exemplos reais de boas práticas alinhadas a cada um deles. São projetos executados mundo afora, que possuem aderência com as metas estipuladas nos ODS.

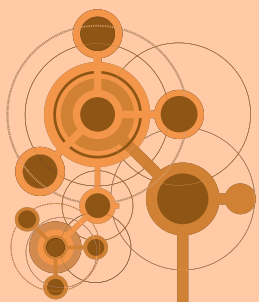
No que tange às universidades públicas, um projeto como este reforça a importância da extensão como uma devolutiva à sociedade. Os organizadores salientam, no início do guia, a relação entre a Agenda 2030 e a vida cotidiana, com ênfase na função da universidade neste processo:

[...] nós, com nossos projetos, pesquisas, aulas e ações de extensão, estamos ajudando a implementá-la. Fazendo isso, empoderamos nossas universidades, escolas, institutos e outros espaços educacionais, assim como as pessoas, para serem agentes construtores do futuro que queremos. A própria sinergia entre todos os ODS, que só podem ser implementados concomitantemente, em parceria com todos e todas as agentes implementadores/as do planeta, oportuniza esta ferramenta poderosa para gestores, pesquisadores, educadores e extensionistas. (Cabral; Gehre, 2020, p.16)

O *Guia* articula as propostas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e as perspectivas pedagógicas do Sul Global, embasando-se em autores como Paulo Freire e Darcy Ribeiro, genuinamente defensores de uma visão interseccional, plural e diversa do tecido social (Cabral; Gehre, 2020). Embora a Agenda 2030 tenha como lema “Não deixar ninguém para trás”, os ODS não contam com uma representação imagética ou metas específicas acerca de grupos populacionais, especialmente das realidades brasileira e latino-americana. Diante dessa constatação, o material inova ao propor a representação em imagens de cada ODS a partir de ícones que mesclam a influência dos signos oficiais institucionais da Agenda 2030 e outros que foram elaborados por estudantes de comunicação e design. Ademais, como possibilidade de expandir a potencialidade da Agenda 2030 para que, de fato, não deixe ninguém para trás, o *Guia* propõe um exercício de reimaginação da Agenda, apresentando três novos ODS que partem de uma perspectiva decolonial, interseccional e Sul Global: ODS 18: Igualdade Racial; ODS 19: Cultura, Artes e Comunicação; e ODS 20: Direitos dos Povos Originários e Comunidades Tradicionais.

Este exercício de reimaginação resulta de uma leitura crítica da Agenda 2030 e revela que a iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) pode ser interpretada dialeticamente a partir das demandas locais, em contextos específicos. Os três novos objetivos propostos, por exemplo, consideram questões latentes na realidade brasileira, cujos traços de violência para com determinados grupos sociais são evidentes. Desse modo, o *Guia* nos aponta para o potencial crítico da Agenda 2030 como um itinerário metodológico que pode auxiliar o campo social na leitura das diversas violências que perpassam as sociedades, sobretudo as violências de caráter estrutural e cultural, que legitimam violências diretas (Galtung, 2003). Ademais, a Agenda possibilita uma leitura interseccional desse contexto de violência, à medida que abre brechas para o questionamento das formas de violência dentro de sistemas que se interconectam. Como afirmam Collins e Bilge (2021), a estrutura analítica da interseccionalidade abre novos caminhos de investigação e oferece uma compreensão mais sólida da violência.

Destacamos, nesse sentido, as discussões propostas pelo ODS 19, que tem como eixo focal “Assegurar a pluralidade e liberdade cultural, a democratização da arte e a comunicação inclusiva para todos e todas” (Cabral; Gehre, 2020, p.173). O ODS traz à baila discussões sobre o impacto da arte como caminho de crítica social e como possibilidade de superação de fronteiras de raça, gênero e classe, entre outras; assim, as manifestações artísticas, genuinamente plurais e democráticas, são essenciais para a consolidação da comunicação para a paz e atuam de maneira interseccional à Agenda 2030 e seus princípios, perpassando todos os ODS de maneira direta ou indireta. A temática prevê a promoção, nas universidades, de uma educação de qualidade, diversa, inclusiva e libertadora, que fomente arte, cultura e comunicação (Cabral; Gehre, 2020).



A proposta do ODS 19 reconhece a primazia do debate em torno de eixos constituintes da sociedade. A cultura, por exemplo, é um espaço de resistência, tal como a arte, que busca produzir sentidos e projetar outras percepções que podem incidir no imaginário social. A cultura é um território de disputas por reconhecimento e legitimação. No que tange à comunicação, compreendemos que a prática perpassa todos os ODS da Agenda 2030, tendo em vista que, quando consideramos o desenvolvimento sustentável, devemos considerar as diversas contradições narrativas que perpassam a sociedade, com produções de discursos diversos que impactam a esfera pública.

A primazia da comunicação e a incidência sobre a vida cotidiana revelam a responsabilidade que os meios de comunicação devem assumir para a construção de uma sociedade mais equânime, viável e sustentável, especialmente tendo em vista a complexa realidade midiática que vivemos em torno do fenômeno da desinformação e dos discursos de ódio, que radicalizam enfrentamentos nas redes sociais digitais e impedem o debate democrático em sociedade. Entendemos, a partir dessas reflexões, a pertinência de um ODS que garanta visibilidade à comunicação como um importante pilar para uma sociedade democrática.

O *Guia Agenda 2030: integrando ODS, educação e sociedade*, portanto, propõe que a Agenda 2030 seja assumida de forma crítica e dialética, sobretudo como possibilidade de leitura das diversas demandas que compõem o tecido social, caracterizado por profundas desigualdades. O exercício de expandir a Agenda a partir do ponto de vista do Sul Global fortalece a dimensão metodológica da iniciativa, que não se encerra nos 17 objetivos, mas, pelo contrário, abre possibilidades para o advento de novos objetivos que dialoguem com as demandas de realidades específicas.

Por outra parte, podemos reconhecer que o *Guia Agenda 2030* também fortalece a dimensão comunicacional da própria Agenda, uma vez que visibiliza e traduz diretrizes globais para as realidades locais do Sul Global, historicamente silenciadas, contribuindo para criar uma cultura dos ODS potencialmente transformadora. Isso pode contribuir para mudanças significativas em termos de políticas institucionais em nossas instituições de ensino superior, mas também na educação básica, já que a proposta ousa nesse sentido. Ao mesmo tempo, as empresas privadas também podem reconhecer oportunidades de reestruturação de políticas internas e de sua cultura organizacional, que inevitavelmente serão impulsionadas pela influência da Agenda 2030 nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Raquel; GEHRE, Thiago (org.). *Guia Agenda 2030: integrando ODS, educação e sociedade*. São Paulo: Unesp; Brasília, DF: UnB, 2020.

COLLINS, Patricia Hills; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2021.

GALTUNG, Johan. *Violencia cultural*. Gernika-Lumo: Gernika Gogoratuz, 2003.

Texto recebido em 17/8/2022 e aprovado em 22/8/2022.